

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



TRABALHO DOMÉSTICO REMUNERADO NO BRASIL: análise das tendências teóricas sobre o tema

Cristiane Luiza Sabino de Souza¹

Sabrina Nascimento²

Joyce Santos³

RESUMO

Neste artigo iremos analisar o trabalho doméstico no Brasil, a partir de suas determinações sociais, bem como as relações de dominação nos quais ele se insere e seus vínculos com as relações sociais fundadas na superexploração e no escravismo colonial. Temos por objetivo analisar as tendências teóricas sobre trabalho doméstico nos artigos publicados a partir de 2013, o recorte temporal é baseado no marco da “PEC das Domésticas” deste mesmo ano. Trata-se de um estudo realizado a partir de revisão bibliográfica. Foi realizada uma análise de conteúdo a partir do levantamento dos artigos, sintetizados os resultados e por fim, elaborada uma síntese crítica sobre a pesquisa. Do ponto de vista teórico, temos como principal aporte a teoria crítica, em particular, inferimos a similaridade das relações entre o trabalho doméstico remunerado as relações existem para com as mulheres negras escravizadas, além de considerarmos as relações de superexploração presentes em contexto de capitalismo dependente e reforçadas pela cultura do servilismo e dominação.

Palavras-chaves: trabalho doméstico remunerado, superexploração, racismo.

ABSTRACT

In this article we will analyze domestic work in Brazil, based on its social determinations, as well as the domination relations in which it is inserted and its links with social relations based on overexploitation and colonial slavery. We aim to analyze the theoretical trends on domestic work in articles published from 2013 onwards, the time frame is based on the framework of the “PEC das Domésticas” of that same year. This is a study based on a bibliographic review. A content analysis was

¹ Doutora em Serviço Social. Docente na Universidade Federal de Santa Catarina. crisabino1@gmail.com

² Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina. sabrina.n99@hotmail.com

³ Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina. joycepgc@gmail.com

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

carried out from the survey of the articles, the results were synthesized and finally, a critical synthesis of the research was elaborated. From a theoretical point of view, we have critical theory as our main contribution, in particular, we infer the similarity of the relationships between paid domestic work and the relationships that exist with enslaved black women, in addition to considering the super-exploitation relationships present in the context of dependent capitalism.

Keywords: paid domestic work, overexploitation, racism.

1 INTRODUÇÃO

O Trabalho doméstico remunerado no Brasil, expressa em sua trajetória histórica a exploração e subalternidade das mulheres, sobretudo, negras. De acordo com os dados do DIEESE (2023), 91,4% das pessoas que executam o trabalho doméstico remunerado (TDR) no Brasil, são mulheres e, destas, 67,3% são mulheres negras. Esses dados evidenciam a estrutura societária fundada sob a desigual divisão social, sexual e racial do trabalho.

A compreensão do TDR na sociedade brasileira, perpassa uma série de desigualdades estruturais. As tarefas relacionadas aos cuidados seguem relegadas as mulheres que, para além do trabalho mal pago que executam na casa de suas patroas, também são exploradas pelo trabalho não remunerado realizado em suas próprias casas. Sob a dialética da dependência, regida pela superexploração da força de trabalho, a essas mulheres não são possibilitadas as condições mínimas para uma adequada reprodução social. Este é um aspecto que pretendemos explicitar nesse artigo, tomando como referência as contribuições teóricas de Gonzalez (2020) Marini (2011) Moura (2021) Souza (2020).

Ao longo da história do trabalho livre no Brasil, marcado pela “abolição inconclusa”, o lugar da mulher negra foi associado ao trabalho doméstico e à posição subalterna. As restrições do mercado de trabalho capitalista dependente, impõe a estruturação de mecanismos organizativos das relações de trabalho que viabilizem a extração da mais-valia nos setores produtivos do capital, para os quais a

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

disponibilidade de uma enorme oferta de força de trabalho, de uma “franja marginal” de despossuídos - majoritariamente negros/as - cria condições para a hierarquização racial e sexual do trabalho e seu conseqüente rebaixamento (MOURA, 2021; SOUZA 2020).

Vale ressaltar que o breve escrito aqui apresentado é fruto de um projeto de pesquisa mais amplo cujo objetivo é analisar a relação entre racismo, sexismo e superexploração da força de trabalho, tomando como elemento norteador o trabalho doméstico e sua profunda presença na sociedade brasileira. Neste artigo apresentamos parte da análise da revisão bibliográfica, com um desenho do *estado da arte* sobre a temática entre 2013 e 2022 - que corresponde à publicação da Emenda Constitucional nº 72, de 2 de abril de 2013⁴, que foi seguido pela Lei Complementar nº 150, de 1 de junho de 2015⁵. A partir desta legislação, passam a ser asseguradas para as trabalhadoras domésticas certos benefícios análogos a de outras categorias como trabalhadores rurais e urbanos, dentre estes estão, jornada de no máximo 44 horas semanais, férias remuneradas entre outros (BRASIL, 2013).

Foi realizado um mapeamento das produções teóricas sobre o trabalho doméstico remunerado nesse marco temporal, considerando artigos na SCIELO, a partir das quais pretendemos analisar as tendências teóricas relacionadas ao debate do trabalho doméstico remunerado. Assim, além desta introdução, o artigo conta com um item de descrição do balanço da literatura; um segundo de síntese crítica acerca dos resultados da pesquisa e a conclusão.

⁴ Altera a redação do parágrafo único do art. 7º da Constituição Federal para estabelecer a igualdade de direitos trabalhistas entre os trabalhadores domésticos e os demais trabalhadores urbanos e rurais. (Brasil, 2013).

⁵ Dispõe sobre o contrato de trabalho doméstico; altera as Leis nº 8.212, de 24 de julho de 1991, nº 8.213, de 24 de julho de 1991, e nº 11.196, de 21 de novembro de 2005; revoga o inciso I do art. 3º da Lei nº 8.009, de 29 de março de 1990, o art. 36 da Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, a Lei nº 5.859, de 11 de dezembro de 1972, e o inciso VII do art. 12 da Lei nº 9.250, de 26 de dezembro 1995; e dá outras providências. (Brasil, 2015)

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

2 BALANÇO DA LITERATURA PESQUISADA

A fim de avançar nos estudos sobre o trabalho doméstico, considerando a perspectiva da sua intrínseca relação com a superexploração da força de trabalho do conjunto da classe trabalhadora e não como um mero resquício da escravidão, foi necessário realizar um estado da arte da produção sobre o TDR, de modo a identificar as tendências analíticas e fundamentar nossa linha de investigação, seja refutando ou reforçando as tendências identificadas.

Neste artigo apresentamos a etapa do levantamento realizado plataforma SciELO (artigos acadêmicos), para os quais foram utilizadas os seguintes buscadores: *Trabalho Doméstico Remunerado*; *Trabalho Doméstico Remunerado e Racismo*; *Trabalho Doméstico Remunerado e mulheres negras*; *trabalho doméstico e escravidão*; *trabalho doméstico e superexploração*⁶. Considerando uma pré-seleção em vistas dos objetivos da pesquisa, foram incluídos nove artigos para análise, foram encontrados ainda mais 3 artigos no levantamento, mas estes não se encaixaram no recorte temporal escolhido para a pesquisa, por essa razão não foram retirados da análise. A partir do levantamento houve a catalogação dos materiais encontrados de maneira simples, em planilha do Excel, destacando: o título da obra, autoria, ano de publicação, resumo, palavras-chave, DOI.

Após o levantamento e catalogação dos artigos, a metodologia passou a ser relativa ao aprofundamento da análise do material catalogado. Nesta etapa foi realizada uma análise de conteúdo, que compôs três momentos principais: 1) pré-análise; 2) exploração do material, categorização/codificação; 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação, seguindo as indicações de Sousa e Santos (2020) e Bardin (2004).

A primeira parte da pré-análise foi o levantamento e catalogação dos artigos, após isto, foi realizada a leitura dos resumos, introduções e conclusões de cada um

⁶ O levantamento com tais buscadores também foi realizado na BDTD/Capes, entretanto, para este artigo foram analisados somente os artigos encontrados na SciELO.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

dos artigos, além de uma leitura flutuante em todo o texto com intenção de localizar a concepção de trabalho doméstico utilizada em cada artigo.

O segundo momento da análise de conteúdo foi a exploração do material, a categorizações ou codificações no estudo, o que possibilitou a identificação de elementos a serem agrupados formando categorias de análise (SOUSA e SANTOS, 2020). Após a leitura, a catalogação já existente foi aprofundada, deste modo, foram acrescentadas à planilha os seguintes itens: resumo crítico; principais referências teóricas utilizadas; e tendências teóricas de TDR.

Já como parte do terceiro momento, foi elaborado um resumo de cada artigo conforme as informações relevantes para a nossa pesquisa, considerando a localização a área de estudos dos autores, principais arranjos teóricos utilizados e objetivos de cada artigo.

O item das principais referências utilizadas pelos autores dos artigos analisados foi incluído a fim de obter, ao final da nossa pesquisa, as principais referências teóricas, obras e portais utilizadas nos trabalhos levantados. O item de tendências teóricas diz respeito às concepções trazidas nos artigos acerca do trabalho doméstico remunerado. As concepções foram categorizadas conforme as informações encontradas ao longo da pesquisa, estas concepções foram transformadas em categorias de análise, se destacam as seguintes: *TDR como resquício da escravidão; TDR como reprodução social; TDR como reprodução da força de trabalho; TDR como trabalho de cuidados; TDR como parte do exército industrial de reserva; não se aplica.*

Foram encontrados as seguintes estatísticas: quatro artigos que conceituavam o trabalho doméstico remunerado como “resquício da escravidão”; quatro produções conceituaram o trabalho doméstico remunerado como “reprodução social; reprodução da força de trabalho”; dois artigos conceituaram o trabalho doméstico remunerado como “trabalho de cuidados”; e por fim um artigo que não apresentou uma tendência teórica para o trabalho doméstico remunerado, pois, o trabalho remunerado a que se referem não trata do trabalho doméstico remunerado realizado por empregadas

PROMOÇÃO



APOIO

domésticas, mas de qualquer trabalho realizado fora da esfera doméstica. Além disso, agrupamos as categorias “reprodução da força de trabalho” e “reprodução social” em uma só, por entendermos que elas tratam do mesmo processo⁷.

Figura 1 - Análise do levantamento dos artigos relacionados ao trabalho doméstico remunerado segundo as tendências teóricas

ARTIGOS	TENDÊNCIA TEÓRICA DE TRABALHO DOMÉSTICO REMUNERADO
1- Racismo, colonialidade do poder e trabalho doméstico remunerado no Brasil. (COSTA; RODRIGUES e SANTOS, 2022) 2- Limpar o mundo* em tempos de Covid-19: trabalhadoras domésticas entre a reprodução e a expropriação social. (TEIXEIRA e RODRIGUES, 2022)* 3- "PEC das Domésticas": holofotes e bastidores. (FRAGA e MONTICELLI, 2021) 4- Trabalho doméstico remunerado: contradições estruturantes e emergentes nas relações sociais no Brasil. (ÁVILA e FERREIRA, 2020)	TRABALHO DOMÉSTICO REMUNERADO COMO RESQUÍCIO DA ESCRAVIDÃO
1- Padrões recentes de inserção e mobilidade no trabalho doméstico no Brasil metropolitano: descontinuidades e persistências. (SIMÕES E HERMETO, 2019) 2- Migração internacional de mulheres e o trabalho doméstico remunerado: opressão e cidadania na era da globalização. (MARTINS e VEDOVATO, 2017) 3- Mulheres imigrantes no trabalho doméstico remunerado em São Paulo: duas trajetórias e uma multiplicidade de arranjos. (MARTINS, 2022)* 4- Limpar o mundo* em tempos de Covid-19: trabalhadoras domésticas entre a reprodução e a expropriação social. (TEIXEIRA e RODRIGUES, 2022)*	TRABALHO DOMÉSTICO REMUNERADO COMO REPRODUÇÃO SOCIAL / REPRODUÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO
1- Mulheres imigrantes no trabalho doméstico remunerado em São Paulo: duas trajetórias e uma multiplicidade de arranjos. (MARTINS, 2022)* 2- Empregadas domésticas e cuidadoras profissionais: compartilhando as fronteiras da precariedade. (GUEDES e MONÇORES, 2019)	TRABALHO DOMÉSTICO REMUNERADO COMO TRABALHO DE CUIDADOS
1- Domesticidade, trabalho e satisfação pessoal: horas no trabalho doméstico e bem-estar no Estado do Rio de Janeiro. (ARAÚJO e VEIGA, 2015)	NÃO SE APLICA

Fonte: Elaboração própria

Nos quatro artigos que tratavam o TDR como resquício da escravidão as autoras eram todas ou do serviço social, ou da sociologia e apontavam o TDR a partir de uma perspectiva de vulnerabilidade e subalternização. Três deles: (COSTA; RODRIGUES e SANTOS, 2022); (TEIXEIRA e RODRIGUES, 2022) e (ÁVILA e FERREIRA, 2020), possuíam uma perspectiva marxista, nestes, a perspectiva da divisão social do trabalho foi evidenciada, assim como a incidência das dimensões de raça, gênero e classe como aprofundadoras das desigualdades no capitalismo. O

⁷ Além disso, houveram dois artigos que conceituaram o trabalho doméstico remunerado em duas categorias: um conceituou como trabalho de cuidados e reprodução social, o outro como resquício da escravidão e reprodução social, estes estão sinalizados com um asterisco (*).

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

trabalho que não seguia a perspectiva marxista (FRAGA e MONTICELLI, 2021) tinha autoras sociólogas e realizava uma investigação estatística sobre a “PEC das Domésticas” e as repercussões na categoria profissional, o artigo reconhecia as incidências da divisão sexual do trabalho e evidenciava as desigualdades de classe, gênero, raça e geração como determinantes das desigualdades que existiam dentro da categoria profissional das empregadas domésticas.

Nos artigos que tratavam do Trabalho doméstico remunerado como parte da Reprodução Social haviam autores das ciências econômicas, direito e sociologia. O tema da migração é pauta importante em dois deles: (MARTINS e VEDOVATO, 2017) e (MARTINS, 2022)”. Nestes dois, a divisão sexual do trabalho e dimensões de classe e raça tornam-se centrais para explicar quem são as trabalhadoras domésticas. Em um deles se aponta a migração como resposta à demanda de mão de obra para realizar trabalhos de cuidados que servem à reprodução social, mesclando duas das categorias elencadas. Noutro as especificidades jurídicas sobre a cidadania das empregadas domésticas migrantes é esmiuçada. No artigo: (SIMÕES E HERMETO, 2019), que não tratava de migração, a investigação se centra na mobilidade das empregadas domésticas e os fatores de envelhecimento e raça são apontados como determinantes para a mobilidade.

A área de estudo que mais produziu artigos a partir dos buscadores desta pesquisa foi a sociologia com cinco artigos possuindo algumas das autoras sociólogas, seguido pelas ciências econômicas com quatro artigos. O serviço social foi responsável pela escrita de dois artigos e as áreas de estatística e direito empataram com dois artigos produzidos cada⁸.

Apresentaremos a seguir as principais referências dos artigos conforme as categorias se inserem: na categoria TDR como resquício da escravidão, a obra que se destaca é a de (GRAHAM, 1992) que aparece em três artigos. As autoras Maria

⁸ Em alguns artigos autores de diferentes áreas colaboram, no artigo de (ÁVILA e FERREIRA, 2020)”, houve a colaboração entre autoras do serviço social e da sociologia. Em outro trabalho: (ARAÚJO e VEIGA, 2015), a colaboração foi entre autoras da sociologia e da estatística.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Betânia Avila; Helena Hirata também aparecem, com mais de uma produção, em três artigos assim como o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e o Instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), referenciados na mesma quantidade de artigos. Por fim, as autoras Heleieth Saffioti e Jurema Brites são referenciadas em dois artigos.

Na categoria que tratava do Trabalho doméstico remunerado como parte da Reprodução Social. Destacam-se as autoras Danièle Kergoat, Jurema Brites e Heleieth Saffioti, as quais, com diferentes produções, estavam referenciadas em dois artigos. A OIT (Organização Internacional do Trabalho) também estava presente nas referências de dois artigos, assim como o (IBGE) e a (DIEESE). Notou-se uma presença expressiva nas referências de autores não-brasileiros, inferimos que o motivo seja que duas produções tratavam do tema de migração internacional. Nas demais categorias não foram percebidas semelhanças relevantes quanto às referências.

A partir da análise de conteúdo foi possível inferir uma presença mais acentuada entre as concepções teóricas que vinculam o trabalho doméstico: 1) remunerado a um resquício da escravidão e 2) como parte da reprodução social da força de trabalho. Esta segunda perspectiva infere um avanço crítico no debate da temática, centralizando diretamente a raiz da questão do trabalho doméstico remunerado no capitalismo. Apesar de alguns trabalhos que se posicionaram a partir de uma perspectiva marxista, não foram localizados artigos que conceituavam o TDR como parte da dinâmica da superexploração do trabalho, considerando a particularidade das relações capitalistas na América Latina e o debate teórico da Teoria Marxista da Dependência. Por vezes é citada a perspectiva de capitalismo tardio, mas não como relacionada ao trabalho doméstico remunerado, somente em aspectos de contextualização histórica.

Dessa maneira, se faz necessário descrever a perspectiva teórica seguida pelo nosso projeto de pesquisa “As tendências teóricas no estudo do trabalho doméstico

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



no Brasil”. Assim, na seção seguinte deste artigo realizaremos uma síntese crítica das principais tendências teóricas de trabalho doméstico no Brasil a partir de uma perspectiva de totalidade, para investigar as suas determinações particulares na realidade brasileira.

3 ELEMENTOS PARA O DEBATE DO TRABALHO DOMÉSTICO NUMA PERSPECTIVA DE TOTALIDADE

Conforme observado com o levantamento bibliográfico realizado, parte expressiva dos artigos levantados remetem o TDR à continuidade das relações escravistas. Os elementos que as autoras utilizam para subsidiar essa perspectiva, apontam para a natureza servil do trabalho doméstico. Certamente, o TDR expressa relação com um padrão de exploração forjado no modo de produção escravista colonial, no qual a subordinação total de homens e mulheres, na condição de escravizados, a um sistema de brutal violência, desumanização e servidão, criou para o mundo do trabalho no Brasil a normalização da subserviência dos/as trabalhadores/as negros/as, bem como o mando e dominação daqueles racializados como brancos ou em condições de classe que remetem ao “lugar do branco” na sociedade. No entanto, numa análise crítico-dialética, que se assenta na teoria social de Marx, bem como no pensamento crítico latino-americano, que busque as determinações da totalidade concreta, entendemos que a busca pelos fundamentos históricos e estruturais da sociedade capitalista dependente, forjada no século XIX e consolidada em sua transição com a abolição da escravatura (SOUZA, 2020) nos remete a outras possibilidades de interpretação das determinações, do papel e do sentido do trabalho doméstico remunerado no Brasil.

A longa história de subordinação colonial, escravismo e suas consequências econômicas, políticas e ideológicas, forjou a base de uma sociedade capitalista, baseada no trabalho formalmente livre, mas num momento histórico e em condições distintas da consolidação do capitalismo nos países centrais, embora em estreita e

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

inseparável conexão com as transformações globais erigidas pelo capital por meio de uma divisão internacional do trabalho. Aos países, antes diretamente colonizados, da América Latina, configurou-se a dependência e a subordinação externa como cerne do desenvolvimento capitalista. E disso desdobrou-se a superexploração da força de trabalho e o monopólio da terra e do poder político, os quais terão no sexismo e no racismo mecanismos de dominação ideológica fundamentais. É certo que tais mecanismos não são exclusivos da realidade latino-americana, mas nesse território são estruturais e sem o seu entendimento não se pode compreender a perpetuação de uma realidade social profundamente desigual, tampouco as possibilidades concretas de produção e reprodução capitalista na América Latina (SOUZA, 2020; SOUZA 2023).

A constituição de um mercado de trabalho livre no Brasil, tanto se baseia naqueles mecanismos ideológicos de dominação, quanto cria as condições para sua reelaboração permanente na sociedade brasileira. Assim, na sua particularidade, a luta de classes que se desenvolve sob o capitalismo dependente, amálgama e recria contradições erigidas sob as relações escravistas, nas quais a desumanização e subalternização dos/as trabalhadores/as negros/as são substância da imposição dos interesses da classe dominante. Isso se complexifica, à medida que sob o capitalismo dependente, a hierarquização racial, a desqualificação moral do/a negro, a barragem da sua participação nos melhores postos de trabalho e nos espaços de poder na sociedade torna-se a modus operandi da dominação de classes.

Clóvis Moura (2021) articula os processos que estabelecem, na transição do escravismo para o capitalismo dependente, a desigualdade social e racial no Brasil: a Lei de Terras de 1850, a política imigrantista e a barragem do negro na competição no mercado de trabalho cria uma imensa franja marginal composta majoritariamente por trabalhadores/as negros/as. Ao mesmo tempo, cria-se o negro como cidadão de segunda categoria, como “mau cidadão” a quem é negado acesso aos meios de vida, à educação, à saúde, criminalizada ou estigmatizada a sua cultura. Tudo isso numa

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

dinâmica própria do racismo “à brasileira”, que normalizou, sob o mito da democracia racial, tal desigualdade, como também explicita Gonzalez (2020).

Moura (2021) explicita o que se configurou para o/a trabalhador/a negro/a diante dessa dinâmica:

Exatamente o subemprego, o desemprego, a marginalização progressiva. O que sobrou para a mulher negra? Os trabalhos não qualificados de doméstica, que substituiu os da Mãe Preta e da mucama, o subemprego nas fábricas e a baixa substituição forçada (MOURA, 2021, p.51)

Nessa mesma linha, Lélia Gonzalez aponta a relação entre racismo, sexismo e a manutenção das mulheres negras no trabalho doméstico. Ressaltamos que, se no imediato do pós-abolição, se configurava como expressão do luxo das altas classes, as transformações na economia dependente brasileira impuseram a sua expansão. E nessa expansão, desenhou-se o espaço da mulher negra no mercado de trabalho, num processo de recriação das dinâmicas de exploração e dominação baseadas no sexismo e no racismo. Cabe interpelar as determinações de uma forma de trabalho que começa como luxo das mulheres ricas, se expande e se torna necessário, inclusive, para uma parcela significativa de trabalhadores também superexplorados que, dado o roubo do seu tempo, não conseguem se reproduzir como força de trabalho, realizar suas tarefas cotidianas de reprodução, sem o aporte de uma trabalhadora doméstica. Vejamos: a divisão social, racial e sexual do trabalho implica numa priorização da inserção dos homens na esfera produtiva e das mulheres na esfera reprodutiva. A construção destas inserções se dá com base em um conjunto de fatores, por exemplo, a histórica transferência das tarefas de cuidados para as mulheres, sejam esses cuidados com outros membros da família (crianças, idosos, pessoas adoecidas), ou com as tarefas de manutenção e organização da casa. É válido problematizar que este trabalho doméstico, realizado pelas mulheres em suas próprias casas, também é uma forma de trabalho, embora não remunerado, como apontam Ávila e Ferreira (2020).

Considerando esses elementos, entendemos que seria muito simplista afirmar que o TDR é apenas continuidade do escravismo. Para compreender a sua existência

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



expressiva, numa perspectiva de totalidade, é necessário tomar como central a relação entre produção e reprodução sob a economia dependente brasileira. E nisso o trabalho doméstico revela a complexidade de contradições que perpassam o próprio conjunto da classe trabalhadora subordinada ao capitalismo dependente que superexplora e dispensa a participação da classe trabalhadora do processo de circulação do capital, da esfera do consumo; e a um Estado dependente que é dispensado de cumprir uma atuação ampla na proteção social da classe trabalhadora e garantir as condições adequadas de reprodução da força de trabalho e de participação da maioria na restrita democracia (SOUZA, 2023; OSÓRIO, 2014).

Devemos concordar que, ao longo dos últimos 130 anos após a abolição, a natureza do trabalho doméstico constitui traços de servilismo e reforça o lugar socialmente estabelecido para as mulheres negras desde a escravização. No entanto, a expressiva continuidade do mesmo oriunda necessidade da economia dependente impor a superexploração ao conjunto dos/as trabalhadores, o que exige a articulação de mecanismos racistas e sexistas para organizar a força de trabalho, hierarquizando-a e, ao mesmo tempo, naturalizando a desigualdade que disso resulta (SOUZA, 2023).

3 CONCLUSÃO

O trabalho doméstico remunerado no Brasil possui sua trajetória histórica baseada na hierarquização racial e sexual do trabalho. Sob contexto de capitalismo dependente que se estrutura na superexploração do trabalhador é negada principalmente às trabalhadoras negras brasileiras, a possibilidade de uma apropriada reprodução social. Retomar a formação sócio-histórica brasileira e as determinações do capitalismo dependente foi o caminho encontrado para compreender o trabalho doméstico remunerado no Brasil e a presença massiva de mulheres negras neste tipo de ocupação.

PROMOÇÃO



APOIO



O mapeamento das produções e análise das tendências teóricas acerca do trabalho doméstico remunerado foi realizado no presente artigo com intuito de aprofundar a compreensão das concepções que esta ocupação possui no âmbito acadêmico. Os resultados apontam que a perspectiva teórica do trabalho doméstico remunerado como um resquício da escravidão ainda é prevalente, entretanto, a tendência teórica que identifica o trabalho doméstico remunerado como reprodução social da força de trabalho também ganha proeminência neste estudo. Isto simboliza um avanço crítico no debate, evidenciando que a raiz do problema provém do modo de produção capitalista. No entanto, é importante destacar que a pouca quantidade de artigos encontrados indica haver uma escassa exploração da temática. Em especial no serviço social, a partir destes buscadores a produção do serviço social não foi expressiva com somente duas produções com autoras desta área.

Não pretendemos neste trabalho esgotar o debate acerca do trabalho doméstico remunerado, mas fomentá-lo e evidenciar a necessidade de se aprofundar o estudo do mesmo. Compreendemos que o estudo do trabalho doméstico remunerado no Brasil, considerando a relação dialética entre classe, raça e sexo, ajuda a desvelar a dinâmica da reprodução social no capitalismo, assim como a heterogeneidade e hierarquizações no interior da classe trabalhadora, que colocam desafios mais complexos na luta contra o capital.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Clara; VEIGA, Alinne. **Domesticidade, trabalho e satisfação pessoal: horas no trabalho doméstico e bem-estar no estado do rio de janeiro**. Revista Brasileira de Ciência Política, [S.L.], n. 18, p. 179-209, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-335220151807>.

ÁVILA, Maria Betânia; FERREIRA, Verônica. **TRABALHO DOMÉSTICO REMUNERADO: contradições estruturantes e emergentes nas relações sociais no brasil**. Psicologia & Sociedade, Recife, v. 32, n. 8, p. 327-345, nov. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32242869>.

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



COSTA, Francilene Soares de Medeiros; SANTOS, Cleice Santos; RODRIGUES, Maria Elizabeth Tereza Moraes. **Racismo, colonialidade do poder e trabalho doméstico remunerado no Brasil**. Revista Katálysis, [S.L.], v. 25, n. 2, p. 262-271, ago. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e84573>.

DIEESE. **O trabalho doméstico 10 anos após a PEC das Domésticas. Estudos e pesquisas, nº 106** – abril de 2023. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/estudosepesquisas/2023/estPesq106trabDomestico.pdf>

FRAGA, Alexandre Barbosa e MONTICELLI, Thays Almeida. **“PEC das Domésticas”: holofotes e bastidores**. Rev. Estud. Fem. [online]. 2021, vol.29, n.3, e71312. Epub 01-Set-2021. ISSN 1806-9584. <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2021v29n371312>.

GONZÁLEZ, Lélia. **Por um Feminismo Afro-latino-Americano**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. 375 p.

GRAHAM, S. L. **Proteção e obediência, criadas e seus patrões no Rio de Janeiro 1860-1910 São Paulo: Companhia das Letras, 1992.**

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua**. 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=o-que-e.%20Acesso%20em:%2018%20abr.%202020>. Acesso em 12 de julho de 2021.

MARTINS, Ester Gouvêa. **Mulheres imigrantes no trabalho doméstico remunerado em São Paulo: duas trajetórias e uma multiplicidade de arranjos**. Remhu: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, [S.L.], v. 30, n. 65, p. 121-140, ago. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-85852503880006509>.

MARTINS, Ester Gouvêa; VEDOVATO, Luís Renato. **Migração internacional de mulheres e o trabalho doméstico remunerado: opressão e cidadania na era da globalização**. Revista Direito e Práxis, [S.L.], v. 8, n. 3, p. 1975-2009, jul. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2179-8966/2017/23572>.

MOURA, Clóvis. Negro: de bom escravo a mau cidadão. São Paulo: Editora Dandara, 2021.

OSORIO, Jaime. **O Estado no centro da mundialização: A sociedade civil e o tema do poder**. São Paulo: Outras Expressões, 2014.

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



SIMÕES, Larissa Giardini; HERMETO, Ana Maria. **Padrões recentes de inserção e mobilidade no trabalho doméstico no Brasil metropolitano: discontinuidades e persistências.** Revista Brasileira de Estudos de População, [S.L.], v. 36, p. 1-25, 3 dez. 2019. Associação Brasileira de Estudos Populacionais. <https://dx.doi.org/10.20947/s0102-3098a0096>

SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. **Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer.** Pesquisa e Debate em Educação, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1396 - 1416, jul. - dez. 2020. ISSN 2237-9444. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>.

SOUZA, Cristiane Luiza Sabino de. **Racismo e Luta de classes na América Latina: as veias abertas do capitalismo dependente.** 1 ed. São Paulo: Hucitec, 2020.

_____. **A indissociabilidade entre racismo e superexploração da força de trabalho no capitalismo dependente.** Revista Serviço Social e Sociedade. 146 (1) • Jan-Apr 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/4XC6y7XCQj3L8RVFrSvGFGD/?lang=pt>

TEIXEIRA, Alessandra; RODRIGUES, Priscila dos Santos. **“Limpar o mundo” em tempos de Covid-19: trabalhadoras domésticas entre a reprodução e a expropriação social.** Sociologias, [S.L.], v. 24, n. 60, p. 170-196, ago. 2022. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/18070337-121566>.

PROMOÇÃO



APOIO

